



APÓSTOLO DE FÁTIMA

**PADRE MANUEL NUNES FORMIGÃO
FUNDADOR DA CONGREGAÇÃO DAS RELIGIOSAS
REPARADORAS DE FÁTIMA**

JANEIRO – MARÇO 2007

Ano 6 – N.º 31

BOLETIM TRIMESTRAL

NO REGAÇO DAS MÃES

São raras as pessoas que hoje crêem nos testemunhos de amizade e têm confiança nos protestos de amor. Quantos compromissos violados, quantas promessas não cumpridas, quantos pactos quebrantados! Folhas secas e murchas, folhas mortas, que juncam, por toda a parte, o solo. Que é feito da amizade e do amor?

Uma e outro, flores de alma, são como flores enregeladas que pendem da haste inertes, sem vida e sem cor. O coração já não ousa abrir-se para se confiar a outro coração e nele repousar em paz tranquila.

Há, porém, um amor que não engana, um amor que é flama bendita e fecunda descida do Céu e que o hálito mefítico da terra não logra viciar e corromper e menos ainda extinguir.

Esse amor renasce sem cessar na alma e no coração da mulher como fonte maravilhosa onde todos procuram saciar a sede e que ninguém pode estancar, porque ninguém pode atingir os recessos profundos donde brota a sua linfa pura e diáfana.

E esta água, doce e vivificante, conserva sempre a primitiva frescura. Amor materno que se forma no coração da donzela, amor santo, amor perfeito, amor infalível.

Ele está na origem de todo o outro amor legítimo que desse amor se nutre e nele prende as suas raízes. Está na origem da casa que ele defende do frio, da intempérie, dos anos e do exílio. Está na origem das nações, porque, se há povos sem armas, sem exércitos, sem conquistadores, não os há sem mães. Está até na origem da religião, porque o Altíssimo, para que compreendêssemos o seu amor, teve de o fazer passar pelo coração duma mãe e, para que conhecêssemos o seu rosto, precisou de o reflectir primeiro nas feições duma criança, dum filho pequenino. Que precioso

tesouro não é, pois, o amor maternal! Tudo o que se quiser criar só adquirirá forma humana se for acalentado pelo amor de uma mãe, tudo o que se quiser imprimir numa alma ou num coração só pode ser gravado ao calor do amor materno. E todo aquele que pretender caminhar na senda da felicidade ou do sofrimento não avança, ou só avança a custo, se não for amparado pelo amor de uma mãe.

Sem esse amor, o homem não seria capaz de suportar nem a sua alegria nem a sua dor.

É admirável a solicitude da mãe pelo filho estremecido que o Céu lhe confiou. Ela veste-o, agasalha-o, aleita-o, embala-o, sustenta-o... Que mistério dulcíssimo e encantador o mistério da mãe! Mas o do filho não é nem menos suave, nem menos tocante. É o mistério da flor mimosa e perfumada que desabrocha nas manhãs

frescas e orvalhadas. É a flor deliciosa do mundo e a alegria do lar. Sem o sorriso duma criança a adorná-lo, o palácio mais sumptuoso parece vazio e pobre, enquanto a mais humilde choupana se enche e se ilumina com a sua presença.

É no filho que descansam os olhos e o coração do pai absorvido pelos labores da sua profissão e os olhos e o coração da mãe ocupada com as mil e uma tarefas do lar doméstico. Ele é o jardim onde ambos passeiam, bem unidos, como na alvorada do seu primeiro amor. É o augúrio da vida e a promessa de amor num mundo que envelhece tornando-se duro e frio como a rocha e o metal. É essa a derradeira esperança. É enfim, um pequeno luzeiro que, no vasto deserto da vida, a mãe guarda e acalenta em seu regaço bendito e pelo qual o mundo é alumiado e aquecido...

P. Manuel N. Formigão

MÃE DO BOM CONSELHO

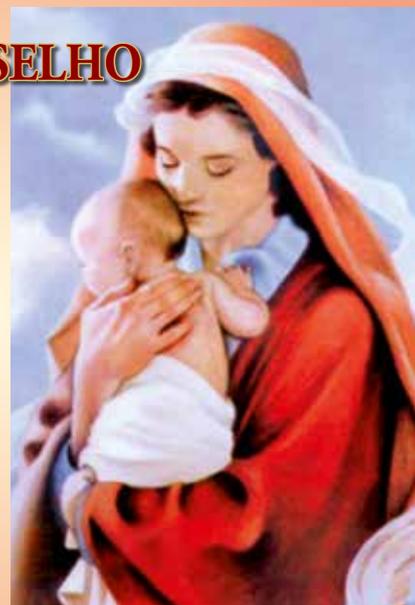
Às vezes, neste mar de angústia e pranto no nosso peito ecoa a voz do mundo... Como enleva e cativa em seu encanto dessa voz de sereia o som jucundo!

Outras vezes ouvimos doce canto que entoa a carne vil, o inferno imundo, tão de molde a prender até um santo em seu enleio trágico e profundo.

Sobe então nosso espírito às alturas longe da terra, a regiões mais puras, junto d'Aquela que é de Deus o espelho.

E a tentação vacila, afrouxa e passa, pois desce à nossa mente a luz da graça das néveas mãos da Mãe do Bom Conselho!

P. Manuel N. Formigão





PROFISSIONAIS DA REPARAÇÃO REDENTORA

O «segredo» que Jacinta quis comunicar directamente ao Sr. P. Formigão, mas que teve de o fazer por interposta pessoa, a Senhora D. Maria da Purificação Godinho, pedia que «houvesse almas que reparassem a divina justiça irritada pelos nossos pecados (...). Dava igualmente a entender que, se houvesse almas que fizessem penitência e expiassem as ofensas que se cometem contra Deus e fossem instituídas obras de reparação que o desagravassem, o castigo, que o segredo envolvia, seria desviado. A este propósito afirmou repetidas vezes que tinha muita pena de Nossa Senhora». (...)

Podemos imaginar as lutas que se passaram na alma do Cón. Formigão, para cumprir, da melhor maneira, este pedido de Nossa Senhora, que a sua vidente Jacinta lhe transmitia. Ele próprio o confessa claramente: «Ao receber a mensagem que a SS.ma Virgem (no dizer de Jacinta) lhe confiara para mim, apoderou-se do meu espírito um sentimento misto de confusão, de surpresa e de ansiedade. Que poderia significar essa mensagem?...» A oração e as consultas a pessoas prudentes foram-lhe iluminando os horizontes do que era preciso fazer: «Tendo-me convencido, depois de orar e consultar homens de Deus, cheios de virtude e prudência, de que a comunicação de Nossa Senhora receberia uma correspondência maior se se fundasse uma *Congregação Religiosa Reparadora*, certo de que assim se realizaria o objectivo de Nossa Senhora, comecei a trabalhar, na inteira dependência da Hierarquia, em vista à sua fundação».

E assim veio a surgir a «Congregação das Religiosas Reparadoras de Nossa Senhora das Dores de Fátima», como resposta ao pedido de Nossa Senhora. O Cón. Formigão, caindo na conta de que esta fundação ultrapassava os seus

planos e iniciativas humanas, desejava que considerassem «como mãe e fundadora a pequenina vidente de Fátima – a Beata Jacinta de Jesus Marto».

Um carisma na Igreja, para o mundo

«O vento sopra onde quer, e tu ouves a sua voz, mas não sabes donde vem nem para onde vai; assim é todo aquele que nasceu do espírito» (Jo. 2, 8). O homem espiritual, ou seja, aquele que se deixa conduzir pelo Espírito como Jesus (Cf. Lc 4, 1...), é um homem original e surpreendente. Vive a ultrapassar os horizontes do previsível, a superar a lógica normal: as conclusões vitais são desproporcionadamente mais amplas do que está contido nas premissas intelectuais...

Se quisermos saber porque é que há Institutos ou Congregações religiosas que têm um voto ou promessa especial de hospitalidade ou de reparação, de assistência aos doentes ou de obediência ao Papa, de educação da juventude ou do serviço dos pobres... não conseguiremos nunca dar uma resposta satisfatória com a pura lógica humana. É que as obras da Igreja e, em especial, as Congregações Religiosas, não foram feitas à secretária, mas na escuta do Espírito. E o seu governo e crescimento têm muito mais a ver com o Sacramento e a Eucaristia do que computadores e programações.

Se perguntássemos ao Cón. Formigão porque é que desde tão cedo quis aderir à mensagem de Fátima e ser dela um dos mais convictos arautos; porque é que fundou uma Congregação com o carisma da reparação... certamente que, na sua resposta, não nosalaria dos técnicos de *marketing apostólico* que consultou; dos gráficos de *produtos religiosos* que estavam a ter mais saída nos mercados da *economia da salvação*; das cotações em subida na *bolsa de valores* da Igreja do seu tempo em Portugal... O Cón. Formigão falar-nos-ia seguramente das reuniões de trabalho

que teve com o Senhor dos Senhores, na intimidade da oração; dos seus estudos da vontade salvífica de Deus bebidos na fonte da Eucaristia; das explicações de sabedoria, tão humana quanto divina, aprendidas no diálogo coloquial com Nossa Senhora...

Como diz Paulo VI, na Exortação apostólica *Evangelica Testificatio*, o carisma de um Instituto é «fruto do Espírito Santo, que actua sempre na Igreja». Ou seja, o carisma de um Instituto ultrapassa o fundador ou grupo de fundadores, e a Igreja torna-se responsável por enquadrar, defender e fomentar esta riqueza do seu património. «A Igreja defende e apoia a índole própria dos diversos Institutos religiosos (L.G., 44; cf. C.D., 33;35, 1; 35, 2, etc.)».

Os carismas na Igreja são graças do Espírito de Deus para a construção do tecido comum da Igreja. Não são propriedade particular de ninguém, mas erário público. Não são uma prenda da qual cada um usufrui, em *self service*, em proveito próprio. Muito menos uma condecoração, que nos centra na nossa importância. Neste sentido, o Pe. José Craveiro, que tão bem por dentro nos falava de Deus, afirmava que um consagrado «é um expropriado de si para utilidade pública». Aqui diríamos: o carisma de uma Congregação não pertence a ninguém senão ao Espírito de Deus e à Igreja de Jesus Cristo: Fundadores, superiores e membros da Congregação, não são donos da riqueza que é o próprio carisma. São simplesmente administradores, que têm a obrigação estrita de pôr a render *os talentos* ao serviço dos outros, na Igreja, para o mundo.

Como recorda Paulo, «Há certamente diversidade de carismas, mas o Espírito é o mesmo; e os ministérios são diversos, mas o Senhor é o mesmo; e as operações são diversas, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos». E desenvolve este princípio, usando a imagem sugestiva do corpo: todos os membros são diferentes,

mas todos se completam e são solidários; nenhum está a mais ou sobra; todos são importantes, na sua diversidade e complementaridade. Assim há que olhar para a variedade complementar dos Institutos Religiosos na Igreja. Assim há que situar o carisma das Reparadoras de Fátima na pluralidade harmónica da única Igreja de Cristo. O seu carisma não é um tesouro para guardar num museu. É uma responsabilidade para construir o bem. É uma missão de serviço.

O carisma da reparação

Qualidades principais que a reparação deve ter para que seja a missão apostólica que é pedida a uma Religiosa Reparadora de Fátima, partindo do texto das Constituições e dos escritos do Fundador:

1 – Um espírito que se manifesta em práticas. Há que distinguir entre tronco e ramos, entre a árvore e os seus frutos. Desvirtuamos a genuína reparação quando nos apegamos a práticas concretas, esquecendo o fundamental que é o espírito que as deve animar. É que «a letra mata e o espírito dá vida (2 Cor 3, 6). Baste recordar o que diz, com força desusada, Cristo aos escribas e fariseus, a propósito do seu ritualismo e bons exemplos exibicionistas (Cf. Mt 6, 1 ss). Por isso o Fundador recomenda: «A reparação não é uma prática ou conjunto de práticas, mas um espírito, o espírito de reparação (Constituições das Religiosas Reparadoras de Fátima, Cap. I, p. 1). O ideal do nosso Instituto é, em harmonia com as revelações feitas à Jacinta e também à Lúcia, durante o seu Noviciado de Tuy, a Reparação que consiste antes de mais na vivência de um espírito, o espírito de Reparação. De facto, segundo a raiz é que virão os frutos da árvore. Investir na qualidade da nossa adesão a Cristo é investir na qualidade da nossa reparação. Ou dizendo-o com palavras do Fundador: «É a intenção que faz a acção; é a intenção que faz a reparação».

2 – Viver em ofertório reparador todas as dimensões do quotidiano. A reparação não é um piedoso luxo para ocasiões solenes. Cristo não foi reparador apenas na Última Ceia ou no Calvário. Foi-o também em Belém e Nazaré, na vida oculta e pública, nos trabalhos e nos descansos, no convívio fraterno e quando fez milagres. A reparação é uma ocupação das 24 horas diárias e não somente dos momentos de adoração ao Santíssimo. Demos a palavra ao Cón. Formigão: «Oferece as tuas caminhadas, o teu trabalho de cada dia, as tuas refeições, a tua fadiga quotidiana, tudo isso para consolar e desagravar a Nosso Senhor». As Constituições sublinham a mesma ideia de inundar de sentido reparador toda a vida: «Cada Irmã deve, pois, esforçar-se por compreender este espírito

na sua vida, sabendo que todos os seus actos, por pequenos que sejam, alcançam valor inestimável, unidos ao supremo acto redentor de Jesus Cristo, que a faz desta forma participar na salvação do mundo».

3 – Reparação pela contemplação e pela acção, pela adoração e pelo apostolado. O apostolado sem contemplação degenera em activismo; a contemplação que não é caminho para a acção apostólica degenera num intimismo fechado que não segue os traços essenciais do Coração de Jesus Cristo ou de Maria de Nazaré e de Fátima. É a doença da contemplatividade. É algo semelhante a quem liga uma potente máquina à electricidade, mas depois não a põe a funcionar. Há que cultivar a dimensão reparadora não apenas na adoração, mas também no apostolado. Como recorda o Cón. Formigão: «Vivemos para reparar, noite e dia, as ofensas que se fazem a Nosso Senhor, adorando-O e desagravando-O, quando possível em Sagrado Lausperene no seu Sacramento de amor, e através de obras de apostolado».

4 – Reparar é deixar que Cristo continue a sua obra de salvação reparadora através das nossas vidas. Felizmente que a onnipotência de Deus não se traduz num «Eu todo poderoso faço tudo. Vós sereis meros assistentes das maravilhas da minha salvação». Pelo contrário, Deus conta tanto connosco que fundou a Igreja sobre a fragilidade de homens e mulheres como nós, e não com Anjos impecáveis, para levar a sua boa nova da salvação até aos confins da

terra. Reparar é, pois, colaborar na salvação que Cristo quer actuar e actualizar em nós e através de nós, por todos os meios ao nosso alcance. Assim, recordam as vossas Constituições: «A missão reparadora insere-se na oblação de Cristo e no mistério da redenção. Oferecendo a sua vida, a Religiosa Reparadora de Fátima participa com Cristo na salvação do mundo». Perdoem-me a ousadia da comparação: o vosso carisma reparador é muito mais do que uma devoção pessoal, para embelezar o resplendor das vossas almas consagradas. É aderir, de alma e coração, à Empresa de Construção «Salvador e Irmãs, e Cª L.da»....

5 – A reparação deverá ser eucarística, para ser cristã. Tudo na Igreja flui da Eucaristia, como centro omnipresente. Portanto, também a reparação, para que não se descentre e desvirtue, precisa de ser eucarística. Por isso, recordam as Constituições: «Para alimentar a sua vida de reparação, a Religiosa tem como centro da sua espiritualidade a Eucaristia, sacrifício e sacramento, mistério pascal renovado, onde Jesus se oferece pela humanidade».

6 – Maria, Modelo perfeito da reparadora com Cristo reparador. O melhor catecismo para aprender a ser cristão é o catecismo da vida de Maria. Maria é também o melhor catecismo para aprender a doutrina da reparação.

Pe. Manuel Morujão (S.J.)



GRAÇAS OBTIDAS POR INTERMÉDIO DO SERVO DE DEUS

A minha filha Laura Carolina esteve muito doente em coma profundo durante 10 dias com a doença A.D.E.M. e eu fiz várias novenas ao Cónego Manuel Nunes Formigão e a minha filha graças a estas orações está boa.

Celeste Mendes Marques Conde – Gondomaria

Venho comunicar duas graças por intermédio do Sr. P.^e Formigão:

1.^a - Comecei uma novena ao Servo de Deus Padre Manuel Nunes Formigão, no dia 29 de Setembro de 2004 (Santos Anjos), para que a minha filha Ana fosse colocada. Terminei a novena no dia 7 de Outubro (N.^a Senhora do Rosário) e no dia 13 de Outubro a minha filha soube que ia ser colocada.

Agradeço a Deus que me concedeu esta graça por intermédio do nosso Padre Manuel Nunes Formigão.

2.^a - No dia 8 de Dezembro de 2004 na Festa da Imaculada Conceição, o meu irmão teve um acidente de viação. Desfizeram-lhe a Carrinha, que era o seu instrumento de trabalho. Perante esta aflição, iniciei uma novena ao grande Servo de Deus Padre Manuel Nunes Formigão, para que o problema se resolvesse o mais rápido possível. Graças a Deus e à intercessão do seu Servo Padre Formigão, dentro de oito dias o problema estava resolvido.

Obrigada meu Deus, por teres posto no nosso caminho tantas pérolas. Agradeço ainda outros favores recebidos. Entrego uma oferta para ajuda do seu processo de canonização.

*Maria da Glória Freitas da Silva Rocha
Porto, 15 de Fevereiro de 2005.*

Venho por este meio comunicar duas graças recebidas por intercessão do Servo de Deus:

1.^a - Estive muito doente com uma gripe muito forte da qual pensava que já não me ia refazer devido a várias complicações. Os médicos não conseguiam resolver o problema e então recorri ao P. Manuel Nunes Formigão e consegui o que pretendia, o acesso a especialistas para me resolverem os problemas de saúde que muito me afectavam. Dou graças a Deus e ao P.^e Formigão que muito me ajudou nesta situação difícil em que me encontrava.

2.^a - Noutra ocasião deixei de poder andar por causa de dores difíceis de suportar nas ancas e calcanhares. Também esse problema desapareceu depois de ter recorrido com grande fé ao Servo de Deus P.^e Manuel Nunes Formigão.

Anónima do Porto – Fevereiro de 2005

Venho agradecer ao P.^e Manuel Nunes Formigão a graça que me concedeu depois de lhe ter feito uma novena. O facto foi o seguinte: o meu irmão teve um acidente grave não sofrendo nada no corpo, mas o seu carro ficou muito danificado. Ele

entrou em depressão, chegando mesmo a ter de ser internado. Foi então que eu pedi ajuda ao P.^e Manuel Nunes Formigão para se encontrar uma solução para aquele problema. Graças a Deus tudo se resolveu em bem e eu venho publicar esta graça conforme prometi.

Anónima – Março de 2005

Venho cumprir a promessa que fiz de publicar a graça que recebi por intermédio do Sr. P.^e Manuel Nunes Formigão, que foi a de o meu marido arranjar trabalho, o que estava a ser muito difícil. Continuo a pedir a Jesus através do seu Servo para que este mesmo trabalho seja estável. Dou graças a Deus pelo seu Servo P.^e Manuel Nunes Formigão. Que ele seja canonizado o mais breve possível. Envio uma pequena oferta para a sua canonização.

*Maria José – Alentejo
24-02-2005*

Venho dar-vos conhecimento de uma graça recebida através de um pedido que fiz ao P.^e Manuel Nunes Formigão. Tendo um problema familiar grave para resolver, foi através dele, pela oração, que tudo está no bom caminho. Estou muito reconhecida e peço ao Senhor pela sua canonização.

*Maria José T. Sameiro Carona – Azambuja
Março de 2005*

ORAÇÃO PELA CANONIZAÇÃO E PARA OBTER GRAÇAS

Ó Jesus, Sumo e Eterno Sacerdote, que no Vosso amor infinito quisestes chamar o Vosso fiel servo Manuel Nunes Formigão a participar no Vosso Sacerdócio, e lhe concedestes a graça de ser defensor intrépido da Fé, generoso na Caridade, grande na humildade, zeloso Apóstolo da Mensagem de Nossa Senhora de Fátima, dignai-Vos, agora, revesti-lo da glória que concedeis a quantos Vos servem com generosidade e que a Santa Igreja nos propõe como modelos de virtude.

Ouvi as súplicas que Vos dirigimos, e, em atenção aos seus merecimentos e por sua intercessão, concedei-nos a graça que Vos pedimos.

P.N.; A.M.; Glória

(Com aprovação eclesialística)

Pede-se o favor de comunicar as graças recebidas por intermédio do Servo de Deus para:

**SECRETARIADO DA CANONIZAÇÃO
DO P.^e MANUEL NUNES FORMIGÃO
Religiosas Reparadoras de Fátima
Rua de Santo António, 71- Apart. 227
2496-908 FÁTIMA – PORTUGAL**

APÓSTOLO DE FÁTIMA — Boletim da Causa de Canonização do P.^e Manuel Nunes Formigão – Trimestral

Edição e Propriedade: Religiosas Reparadoras de Fátima / Secretariado da Canonização do P.^e M. N. Formigão

Responsável: Ir. Gertrudes Duarte Ferreira – **Impressão:** Gráfica Almondina - Torres Novas

Tiragem: 12 500 exemplares – **Distribuição gratuita**

Pode imprimir-se: **D. António dos Santos Marto, Bispo de Leiria-Fátima**